

**FACULDADE PATOS DE MINAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO**

MARIANNE VIEIRA DE CASTRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA CAPOEIRA NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA
INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN**

**PATOS DE MINAS
2018**

MARIANNE VIEIRA DE CASTRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA CAPOEIRA NO
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA
INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física Bacharelado

Orientador: Prof.^a Esp. Fabiana Cury Viana

**PATOS DE MINAS
2018**

MARIANNE VIEIRA DE CASTRO

A CONTRIBUICAO DA CAPOEIRA NO DESENVILVIMENTO
PSICOMOTOR PARA INDIVIDUOS COM SINDROME DE
DOWN

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 09 de novembro de 2017, pela
comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: _____
Prof.º. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.º. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Examinador: _____
Prof.ª. Esp. Nome completo
Faculdade Patos de Minas

Dedico este trabalho à minha família, à minha segunda família, que é a capoeira e todos os projetos sociais que envolvem a capoeira como forma de ajudar a melhorar a vida das pessoas, a meus professores, os quais me passaram bastante conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a meus pais, por terem apoiado desde sempre para realização deste mérito.

A meu padrinho, que é professor de capoeira, Paulo Munha, que me incentivou e mostrou o quanto a capoeira é importante.

A meus amigos, que direta ou indiretamente, ajudaram-me de alguma forma a fazer este trabalho.

E a meus professores, no geral, que me ajudaram a iniciar minha carreira profissional passando o conhecimento deles para nós.

A minha orientadora, Fabiana Cury Viana, que me ajudou a fazer um bom trabalho.

A coordenadora no curso de Educação física, Rosana Maciel, por me ajudar muito durante estes 4 anos e querer sempre coisas boas para seus alunos.

À capoeira, que me ensinou o quanto é maravilhoso jogar, brigar, dançar, a cair e levantar sem se machucar.

Temos de saber onde queremos chegar para encontrar um caminho, porque não existe o caminho, mas caminhos a escolher, decisões a se tomar. E escolher é sempre correr riscos.
Maria Teresa Eglér Mantoan

A CONTRIBUIÇÃO DA CAPOEIRA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR PARA INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN

Autor: Marianne Vieira de Castro *

Orientador: Fabiana Cury Viana **

RESUMO

O atual estudo teve como finalidade abranger a contribuição da capoeira no desenvolvimento psicomotor para pessoas com Síndrome de Down. Também apresentada como trissomia do cromossomo 21, a Síndrome é uma modificação genética com características específicas que afetam fisicamente e psicologicamente em todos os casos. A preferência de se escolher capoeira é pertinente por se tratar de um esporte que possui propriedades lúdicas, com aspectos artísticos, musicais, físicos, entre outros imprescindíveis ao desenvolvimento psicomotor do indivíduo SD. É formidável destacar que as consequências da prática apontam uma contribuição positiva da capoeira na vida dos indivíduos com Síndrome de Down, aprimorando a pequenos costumes diários, aumento da autonomia e da autoestima, o que os torna mais independentes o que é fundamental a qualquer pessoa. Foi estudado como decorrência principal da pesquisa que a prática docente da Capoeira Inclusiva contribui para a melhora do desenvolvimento neuropsicomotor do indivíduo com síndrome de Down.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Capoeira, Desenvolvimento Psicomotor

ABSTRACT

The present study is aimed at covering the contribution of capoeira to psychomotor development for people with Down Syndrome. Also known as trisomy of chromosome 21, Syndrome is a genetic modification with specific characteristics that affect physically and psychologically in all cases. The preference of choosing capoeira is pertinent because it is a sport activity that includes playful properties, with artistic, musical, physical aspects, among others essential to the psychomotor development of a person with Down Syndrome. It is noteworthy that the consequences of practice point to a positive contribution of capoeira to the lives of individuals with Down Syndrome, improving their daily habits, increasing autonomy and self-esteem, which makes them more independent which is fundamental for any person. It was studied in a research that the teaching practice of inclusive Capoeira contributes to the improvement of the neuropsychomotor development of the individual with Down Syndrome.

Keywords: Down Syndrome, Capoeira, psychomotor development

* Aluna do Curso de Educação Física Bacharelado da Faculdade Patos de Minas (FPM) formando no ano de 2018. mariannefpm@gmail.com

**Professora de Cinesiologia e Biomecânica no curso de Educação Física Bacharelado da Faculdade Patos de Minas. Mestranda em Promoção da Saúde pela UNIFRAN/Franca, Especialista em Saúde Pública do Trabalhador, Fisioterapia traumato-ortopédica e Fisioterapia Neurológica pelo Instituto Passo 1. curyfabi@hotmail.com

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A síndrome de Down (SD) é uma anomalia congênita, presente em todas as camadas sociais, raças e nacionalidades. O indivíduo com tal patologia carrega características dos pais e provenientes da síndrome (DEA et al;2009). A síndrome acontece por alterações cromossômicas envolvendo o par do cromossomo 21, que se apresenta em trissomia, ocasionando alterações físicas e mentais (PEREIRA E TUDELLA, 2009).

A alteração cromossômica que causa a SD ocorre em, aproximadamente, um a cada 800 ou 1.000 nascimentos. A taxa de incidência parece estar relacionada à idade da mãe, ocorrendo dramático aumento em mães com mais de 45 anos de idade (GALLAHUE; OZMUM, 2001).

A capoeira é deliberada como uma manifestação cultural brasileira com especialidades, como a mistura de luta, jogo, dança, esporte praticada ao ritmo da música de seus instrumentos típicos como, o berimbau, o atabaque, o pandeiro, marcada com palmas e cantigas (VIERA,1998).

Segundo Pereira (2007), a capoeira é respeitada como um importante recurso metodológico para se aplicar em exercícios físicos para pessoas com SD, pois ela estimula a desenvolver força, melhora os tônus muscular, permite maior agilidade, flexibilidade e extensão dos movimentos e também se individualiza como atividade cardiovascular. A Capoeira pode ser apresentada de formas diferentes oferecendo ao aluno escolher em meio a as várias linhas de sua abundante fonte de aptidões como dança, esporte, luta, cultura, jogo, música entre outros.

Recomenda-se praticar a capoeira para melhor coordenação motora de indivíduos portadores de SD por acreditar que, em sua individualidade, a capoeira e praticada de forma prazerosa e estimulante, com a motricidade global, a motricidade fina e o equilíbrio. E isso porque a todo instante vivenciam-se a cada jogo e em cada roda novos desafios e circunstâncias diversificadas que é fundamental para o melhoramento das mais variantes formas de capacidades motoras (REIS FILHO; SCHULLER, 2010)

É notável o interesse de diversos pesquisadores pelo tema, o que demonstra a importância de se escrever sobre a Síndrome de Down e a influência da capoeira nos indivíduos com tal Síndrome. O estudo científico proposto envolve esta temática, buscando a amplificação de pesquisas que envolvem o esporte, saúde e atividade física, sendo importante para estudantes e profissionais da Educação Física, bem como de áreas afins.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral: descrever os benefícios da capoeira para melhora do desenvolvimento psicomotor de indivíduos com síndrome de Down e objetivos específicos: relatar a Síndrome de Down e suas principais características, evidenciar como a capoeira pode beneficiar o desenvolvimento psicomotor e demonstrar a atuação do profissional de Educação Física na prática da capoeira para indivíduos com Síndrome de Down.

Como metodologia, foi realizada uma revisão narrativa literária, com utilização de artigos publicados em bases on-line de dados científicos (Google Acadêmico, Lilacs e Scielo). Para a seleção das fontes destacam-se materiais que abordam a Síndrome de Down, a Capoeira e o desenvolvimento psicomotor das pessoas com SD. Os dados foram coletados de março a outubro de 2018, utilizando-se de artigos publicados de 1983 a 2013.

2 REVISÃO DA LITERATURA OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Síndrome de Down

A síndrome de Down (SD) é uma anomalia congênita, presente em todas as condições sociais, raças e nacionalidades. O indivíduo com tal patologia carrega características dos pais e provenientes da síndrome (DEA et al;2009). A síndrome acontece por alterações cromossômicas envolvendo o par do cromossomo 21, que se apresenta em trissomia, ocasionando alterações físicas e mentais (PEREIRA E TUDELLA, 2009).

A alteração cromossômica que causa a SD ocorre em, aproximadamente, um a cada 800 ou 1.000 nascimentos. A taxa de incidência parece estar relacionada à

idade da mãe, ocorrendo dramático aumento em mães com mais de 45 anos de idade. De fato, a probabilidade de bebês com SD em mulheres na idade de 30 anos é de cerca de 1 para cada 885 nascimentos, ao passo que, em mulheres de 49 anos, o risco de dar à luz a crianças com SD é de cerca de 1 para cada 17 nascimentos (GALLAHUE; OZMUM, 2001). Porém, em 20 a 25 % dos casos o pai contribui para o surgimento do terceiro cromossomo (ROSADAS, 1989).

Segundo Rosadas, 1989 os indivíduos com SD podem apresentar diversos problemas de saúde, como infecções, problemas cardíacos, digestivos, sensoriais e motores; entretanto o autor ainda relata que, quanto mais cedo os bebês com SD forem tratados, antes os mesmos tendem a melhorar suas características e podem vir a ter uma vida normal e independente. Este autor também descreve que os preconceitos e estigmas da sociedade prejudicam mais os indivíduos com SD que os traços fisionômicos que carregam.

O portador da síndrome pode apresentar problemas de audição e de visão, distúrbios da tireoide, problemas neurológicos, cardiopatia congênita, hipotonia, obesidade e envelhecimento precoce. Assim, é de extrema importância que o indivíduo com síndrome de Down trabalhe seu desenvolvimento psicomotor para melhorar seu desenvolvimento corporal, potenciais cognitivos e motores. (RIBEIRO et al, 2009, p.116).

Moreira, 2009 descreve que se não houver nenhum comprometimento além da Síndrome a criança consegue controlar a cabeça, rolar, sentar, arrastar, engatinhar, andar e correr, e ainda e de suma importância que se realize um trabalho para estimular o reflexo de equilíbrio, postura e coordenação motora.

O indivíduo que porta a síndrome, quando criança, apresenta hipotonia muscular, articulação mais fragilizada com hiper mobilidade, alterações motoras e no sistema endócrino (principalmente relacionado à tireoide), podendo levar a obesidade que geralmente influencia no desempenho de atividades motoras grossas especialmente (MOURA et al.,2009; MENEGHETTI et al., 2009; COPPEDE et al., 2012).

Dentre as alterações motoras, Copetti et al. (2007) relata que a criança acometida com a Síndrome apresenta andar característico causado pela anteversão

pélvica e pela larga base de apoio com os pés voltados para fora e os joelhos genovaras. Estas alterações podem ser percebidas principalmente em crianças, e podem prejudicar as capacidades motoras, locomotoras e estabilizadoras.

A evolução motora do indivíduo portador da SD se dá de uma forma muito individual conforme suas especificidades, levando-se em conta o esperado grau de déficit mental. Porém, a visão de alguns pesquisadores relaciona-se ao caso de que a deficiência não é o que deve ser destacado, mas sim a capacidade que o indivíduo com a síndrome possui de se adaptar e executar tarefas no cotidiano (SILVA; DESSEN, 2002).

Importante destacar que, atualmente 90% dos indivíduos com SD sobrevivem até os primeiros anos de vida e 45% deles chegam até os 60 anos de idade. Há 50 anos a probabilidade de os indivíduos com SD viverem era de apenas nove anos de vida, e 53% faleciam nos primeiros meses de nascimento (ALLT; HOWEL, 2003).

São muitos os problemas encarados pelos indivíduos com SD, tanto na aparência física, como no social. Contudo hoje é possível contemporizar a vida desses indivíduos com mais saúde, por meio dos progressos da medicina, da reabilitação e da educação, o que proporciona uma melhora nas suas potencialidades. Nos últimos anos a população passou por transformações que estão proporcionando o aumento de oportunidades na educação, no lazer, autonomia funcional, trabalho e integração social na SD (EISENHOWER; BAKER; BLACHER, 2005).

A especialização dos profissionais de saúde no que fere o atendimento aos indivíduos com SD, necessita estar ciente das doenças que com maior assiduidade estão relacionadas a esta síndrome. Isso as prepara a proporcionar uma melhor qualidade de vida para essas pessoas (HENDERSON et al., 2007). A procura pelos comportamentos mais adequados para essas pessoas, estimula pesquisadores na área da Educação Física para chegar em tais objetivos, sendo a capoeira uma das práticas corporais analisadas pelas contribuições para indivíduos com SD.

2.2 Capoeira

A capoeira é marcada como uma manifestação cultural brasileira com individualidades, como o misto de luta, jogo, dança, esporte praticada ao ritmo da música de seus instrumentos típicos como, o berimbau, o atabaque, o pandeiro, manifestada com palmas e cantos (VIERA,1998). É considerada como um esporte de ótimo condicionamento físico e um espetacular meio de defesa por isso a capoeira se destaca como sendo a única modalidade desportiva de origem brasileira fundada nas nossas tradições culturais. Por essas razões a capoeira alcança cada vez mais espaço nas escolas e universidades, sendo respeitada e acolhida em todas as classes da sociedade brasileira (LUSSAC, 2004).

A ginga favorece ao capoeirista o poder de enganar seu adversário:

A capoeira é caracterizada pela ginga, movimentação constante do capoeirista de um lado para o outro, a partir da qual são executados os golpes e realizadas as defesas. [...] outro componente importante é a mandinga, o engodo, a enganação, que faz o oponente pensar que o capoeirista vai dar um golpe, mas na realidade refuga ou executa um outro (ANJOS, 2003, p. 125).

Campos (2011), depois de analisar os depoimentos de vários mestres de capoeira, assinala que é comum em seus testemunhos a afirmação de que a capoeira é algo sobrenatural, algo mágico, que estimula a transcendência, passando mesmo a ser encarada como filosofia de vida. Assim, observa-se que não existe consenso para o conceito de capoeira. Este é muitas vezes influenciado pela subjetividade de quem a constrói. Porém, as dimensões dança e luta são muito frequentes na tentativa de elaboração de uma definição clara por estudiosos e capoeiristas.

No ponto de vista de Pastinha (1988, p. 26): “Não há dúvida que a capoeira veio para o Brasil com os escravos africanos”. Para Marinho (1956) não e há dúvidas de que negros africanos bantos procedentes, principalmente, de Angola que trouxeram a capoeira para o Brasil. Entretanto outros pesquisadores, estudiosos da cultura afro-brasileira, africana e historiadores, a capoeira surgiu no Brasil por meio de socialização em prol da liberdade humana da raça negra escravizada pelos influentes da época no Brasil colonial (SANTOS, 1990, p. 19). Para Areias (1983), como os escravos africanos não possuíam armas para se defender dos inimigos, - os feitores, os senhores de engenho -, movidos pelo instinto natural de preservação da

vida, descobriram em si mesmos a sua arma, a arte de bater com o corpo, à semelhança das brigas dos animais, suas marradas, coices, saltos e botes. Aproveitaram ainda suas manifestações culturais trazidas da África, suas danças, cantigas e movimentos. Dessa forma nasceu o que hoje chamamos de capoeira.

A origem da capoeira apresenta relação direta com as artes marciais clássicas do Oriente, uma vez que podem ser consideradas a expressão da filosofia de seus povos fundadores. Também estão interligadas a outros âmbitos da vida social, como por exemplo a religião e o trabalho. Deste modo, pode-se falar que muitas armas utilizadas nestas artes marciais são derivadas de ferramentas de trabalho agrícola, e determinadas cerimônias ou simbologias têm referência às tradições das religiões orientais (VIEIRA, 1998).

Porém a capoeira somente ganha projeção entre os escravos e passa a ser repreendida pelas classes dominantes a partir do fenômeno que foi o Quilombo dos Palmares no final do século XVII. Foi neste momento que a capoeira passou a ser empregada como método de ataque e defesa. A superioridade de luta dos escravos foragidos chamava a atenção dos grupos armados, encarregados de destruir o Quilombo dos Palmares, espalhou-se então a fama do “jogo da capoeira”, depois chamado “capoeiragem” (GLADSON DE SILVA, 1993, p. 13). Assim, com a extinção de Palmares a capoeira desenvolveu-se em aglomerados lugares.

Capoeira (1985) menciona que existem vários estilos de capoeira, mas os únicos de fundamento são a tradicional angola e a regional de Bimba.

Capoeira (1998) diz que na Academia de Pastinha se praticava o estilo tradicional, denominado Capoeira Angola. Em seu livro *Capoeira Angola*, Pastinha (1988, p. 27) asseverou: O nome Capoeira Angola é consequência de terem sido os escravos angolanos, na Bahia, os que mais se destacaram na sua prática. Pastinha (1988, p. 28) acrescenta ainda que: A Capoeira Angola se assemelha a uma graciosa dança onde a ‘ginga’ maliciosa mostra a extraordinária flexibilidade dos capoeiristas. Mas, Capoeira Angola é, antes de tudo, luta e luta violenta. Oliveira (1989, p. 179), em seu livro *A Capoeira Angola na Bahia*, afirma: o mestre angoleiro procura passar para o seu discípulo o culto aos rituais e preceitos existentes na capoeira angola e ao mesmo tempo prepará-lo para defender-se sem interferir no seu potencial de

criatividade, dotando-o de uma grande dose de malícia, baseada na calma e na velocidade.

A malícia é um dos principais atributos do jogo de Angola ela é sua base, este é o segredo da capoeira Angola, pois com destreza uma capoeira deve confundir o oponente, distrair seu rival, brincar com ele, enganando-o, mostrando-se desfavorecido, para ser atacado justamente onde deseja e, assim, lançar seu contra-ataque com mais eficácia. Um capoeirista não deve entrar em choque direto com seu parceiro, porque assim a harmonia do jogo será rompida. A harmonia desenvolve o próprio jogo. Os movimentos são de jogo baixo, por isso maiores partes demandam que ambas as mãos estejam apoiadas no chão, as pernadas são em geral, de pouca altura sendo que as pernas fiquem flexionadas o tronco e a cintura a baixa altura. A Capoeira Angola se realiza com ritmo lento, com domínio do corpo e da mente. (BONINI; FERREIRA,2010).

Mestre Bimba, em sua luta pela valorização da capoeira, criou em 1928 a “Luta Regional Baiana”. Essa denominação foi usada por ele em substituição ao termo “capoeira”, como uma estratégia de aceitação em uma sociedade coberta de preconceitos contra a atividade ainda marginalizada. Seu objetivo era, fundamentalmente, diferenciar a sua prática das demais que aconteciam na informalidade das ruas, iniciando-se com ele um método de “esportivização” da capoeira (VIEIRA, 1995, 1996). Capoeira (1985, p. 48) afirma que Manoel dos Reis Machado [...] foi um dos principais capoeiristas de seu tempo. Fantástico jogador, lutador perigoso, excepcional e criativo tocador de berimbau, cantor de mão cheia, era homem de personalidade forte e marcante que ganhava seu destaque em meio os outros.

Mas o fato é que, a capoeira é uma só. Devemos compreender essas diferenças entre Angola e Regional como consequência de um período histórico em que o contexto e as influências sociais foram determinantes para que elas ocorressem, uma vertente não anula a outra nem tampouco a ela se sobrepõe, ambas se complementam, formando o universo simbólico e motor da capoeira. As descaracterizações da capoeira original, não podem ser analisadas somente luz de configurações técnicas e estéticas, mas, principalmente, a partir de seus condicionantes sócio-políticos (Falcão,97). Como demonstra Vieira (95):

As categorias Capoeira Angola e Capoeira Regional estão fortemente impregnadas de um conteúdo histórico. Muito dificilmente poderiam ser utilizadas para definir estilos atuais de capoeira, no sentido de um conjunto de princípios técnicos, estáticos e rituais que orientam o jogo. (p.92)

A capoeira, é a única luta brasileira que utiliza instrumentos musicais. As rodas de capoeira são ritmadas pelo toque de instrumentos e pelas palmas dos capoeiristas. Segundo Rego (1968, p. 70), o acompanhamento musical da capoeira, desde os primórdios até nossos dias, “já foi feito pelo berimbau, pandeiro, adufe, atabaque, ganzá ou reco-reco, caxixi e agogô”. Mestre Pastinha (1988, p. 36) afirma: “os instrumentos que compõem o conjunto são: berimbau, pandeiro, reco-reco, agogô, atabaque e chocalho”.

Depois de muito lutar, a capoeira, ganhou o seu espaço na legalidade definitivamente assim como disse Oliveira e Leal (2009), a capoeira faz pouco tempo abandonou os pés de páginas dos compêndios mais importantes da história nacional para adquirir vida própria, tornando-se ela mesmo tema de intensos trabalhos, que desvelam planos e horizontes antes absolutamente desconhecidos da nossa historiografia. Ainda o autor relata como tal prática saiu da informalidade e passou a ser a patrimônio cultural do Brasil: (...) ela é uma rica expressão da cultura afro-brasileira, tanto no Brasil quanto no exterior. A maior prova disso foi o registro da capoeira, em 2008, como bem da cultura imaterial do Brasil, por indicação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão do Ministério da Cultura (IPHAN/MinC).

Segundo SILVA (2013) a Capoeira é conhecida por misturar vários elementos em sua prática, combinando musicalidade, movimento, manuseio de instrumentos, conexos a um ritual de intensa identidade com o público-alvo, uma vez que é originalmente brasileira. Está citada nos referenciais curriculares para a educação, em que se ressaltam a música, o movimento, a interpretação, dentre outras formas de linguagens do conhecimento para o progresso Humano, apoiando-se na capoeira como expressiva maneira de trabalho com a cultura corporal do movimento.

Howard (1984), ainda ressalta que quando se é praticada, a capoeira influencia expressivamente no desenvolvimento das emoções dos alunos com Síndrome de Down, porém trabalhar a musicalidade para esses indivíduos por meio da capoeira em termos de amplitude deve-se atentar ao que coloca Brito (2008), que o ensino da musicalização aborda mais do que simplesmente tocar o instrumento e cantar. Assim é imprescindível maiores estudos e pesquisas para se garantir que a música, contida também na capoeira, transforma a vida dos alunos com SD.

De acordo com Oliveira e Duarte (2005, p. 56) a utilização do jogo da capoeira permite a criança com SD, se movimentar e se conhecer como ser social. Isso pode ser utilizado no favorecimento à eficácia cognitiva, social e moral, aprimorando a cooperação e o respeito mútuo.

Portanto, outro fator importante é a falta de estímulo familiar, social e educacional, eles são fundamentais para a prática docente da Capoeira Inclusiva, a participação da família é fator fundamental para o desenvolvimento de todo o trabalho inclusivo do indivíduo com SD na capoeira, trabalho esse que deve ser desenvolvido de forma única em cada indivíduo.

Segundo Silva e Heine (2008), a capoeira também pode dar às pessoas um sentido de dignidade para a vida, esperança e força para lutar e construir um futuro melhor para todos. Além de inclusão a capoeira também traz consigo outros valores, entre eles o fato de o indivíduo se perceber como sujeito de sua própria vida e não como objeto e a agregar valores para a sua vida e levá-los ao seu contexto social, como relatam Silva e Heine: O cotidiano dos treinos de capoeira pode gerar nos jovens cumplicidade e companheirismo acentuado. Em estudos o que se viu foi a agressividade, a hostilidade e a desconfiança transformarem-se em amizade, respeito, compreensão, alegria e apoio mútuos. Crianças que tinham dificuldades em sentar em uma roda para uma conversa ao final da aula entenderam o sentido da disciplina e organização que grassam na realização de uma roda de capoeira. (2008, p. 32). Essa maneira de disciplina apresentada a partir da prática esportiva, nesse caso a capoeira, é uma forma de mostrar ao indivíduo, seja ele criança, jovem, adulto ou velho, também é uma maneira de mostrar-lhes que eles são importantes e que eles têm/desempenham um papel fundamental em um grupo social.

Silva e Heine (2008 p. 50) relatam que a capoeira tem como função: integrar o indivíduo na sociedade e buscar o seu desenvolvimento pleno, proporcionando prazer em sua execução, tornando sua prática um hábito e um ato necessário, impulsionando

as relações, as tomadas de decisões coletivas, a ajuda mútua e a superação de conflito mediante o diálogo e a cooperação.

A prática da capoeira para indivíduos com SD é importante para o desenvolvimento motor e cognitivo, porque o treinamento dos movimentos básicos possibilita melhor coordenação, entendimento, abrangência e aperfeiçoamento da consciência corporal. Os alunos adquirem mais autonomia no transcorrer das aulas, o que contribui para um melhor andamento das mesmas (PALMA, 2012, p. 30).

Segundo Pereira (2007), a capoeira é considerada um importante recurso metodológico para se aplicar nas atividades físicas para pessoas com SD, pois ela desenvolve força, melhora os tónus muscular, permite maior agilidade, flexibilidade e ampliação dos movimentos e também se diferencia como atividade cardiovascular. A Capoeira pode ser apresentada de várias formas oferecendo ao praticante escolher dentre as várias linhas de sua abundante fonte de recursos como dança, esporte, luta, cultura, jogo, música dentre outros.

2.3 Desenvolvimento motor e cognitivo

Recomenda-se a prática da capoeira para o treinamento da coordenação motora de indivíduos portadores de SD por acreditar que, em sua pluridiversidade, a capoeira trabalha, de forma prazerosa e estimulante, com a motricidade global, a motricidade fina e o equilíbrio. E isso porque a todo instante vivenciam-se a cada jogo e em cada roda novos desafios e circunstâncias diversificadas que são de fundamental importância para o desenvolvimento das mais variantes formas de capacidades motoras (REIS FILHO; SCHULLER, 2010).

Para Melhem, 2002 a motricidade global está relacionada às várias formas de movimentar o corpo, parado ou em deslocamento, com movimentos simultâneos dos membros superiores e inferiores. Desta forma, movimentos enérgicos do corpo exercem um importante papel na evolução dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções.

Sobre a motricidade fina, o mesmo autor ressalta que existe aptidão em realizar movimentos coordenados empregando pequenos grupos musculares: escrever, desenhar, pintar, recortar, tocar instrumentos etc. A respeito de equilíbrio, está

definido como habilidade de um indivíduo manter a postura de seu corpo inalterado, ainda que este é colocado em diversas posições, permanecendo ele em uma ou mais bases de apoio. O equilíbrio pode se dividir em equilíbrio estático (habilidade de o corpo sustentar se em certa posição imóvel) e equilíbrio dinâmico (habilidade de o indivíduo manter-se na própria posição, quando em movimento de um ponto a outro).

Outras habilidades são estimuladas também com a prática da capoeira, dentre as quais podemos citar esquema corporal, espaço, raciocínio lógico, ritmo, lateralidade, controle muscular, socialização, percepção auditiva, tempo, força e velocidade (MELHEM, 2002).

A variedade dos fatores biológicos, funções e realizações que existem em todos os seres humanos estão presentes, também, em crianças com SD. O desenvolvimento mental e as habilidades intelectuais dessas crianças envolvem uma larga extensão entre o retardo mental e a inteligência próxima aos modelos estimados normais (CANNING; PUESCHEL, 2005).

Sabe-se que o desenvolvimento físico da criança com SD é mais lento e que, segundo Pueschel (2005), esta mudança no crescimento é determinada por fatores genéticos, étnicos e nutricionais; pela função hormonal; Pela presença de anomalias congênitas adicionais; Por outros fatores de saúde e por certas situações do meio ambiente. De acordo com Maia e Boff (2008), o crescimento e o desenvolvimento de crianças com SD no que se refere às capacidades motoras globais aproximam-se daqueles apresentados pelas demais crianças.

Clark (1994) define a coordenação motora como ativação de diversas partes do corpo para a produção de movimentos que apresentam afinidade entre si, executados numa determinada ordem, amplitude e velocidade. Coordenação e a relação espaço- temporal entre as partes complementares do movimento.

Dois tipos de coordenação motora são mencionados por Pimentel e Oliveira (1997). Segundo os autores, a coordenação motora geral e a interação do bom funcionamento entre o sistema nervoso central (SNC) e a musculatura esquelética, a ação ordenada entre o SNC e a musculatura fásica e tônica que gera um comando global do corpo; enquanto que a coordenação motora fina corresponde a movimentos específicos que abrangem pequenos grupos musculares, comumente das extremidades.

Hirtz (1986) aponta que nos anos setenta o termo capacidade coordenativa foi substituindo pelo termo destreza, muitas vezes empregado para designar

circunstâncias similares, quer na teoria quer na pratica. Este termo, arduamente identificava a enorme multiplicidade das ações motoras, cuja complexidade, grau e generalidade dificultava sua caracterização diferenciada e o aperfeiçoamento e o diagnóstico de apuradas capacidades coordenativas específicas.

A aplicação da psicomotricidade na aula de Capoeira Inclusiva ainda se encontra em forma embrionária buscando amadurecimento por meio fundamentações teóricas que possam ser aplicadas de forma consciente na praticas do professor de educação física, visto que, a psicomotricidade é essencial para a desenvolvimento afetivo, emocional e psicológico desses indivíduos, pois com esta fundamentação abre-se melhores possibilidades desafiadoras na prática Capoeira para esta clientela.

Le Bouch (1882) apud Molinari; Sens (2002, p. 77) define psicomotricidade como sendo:

a ciência que estuda o comportamento motor como expressão da maturação e aumento do contexto psicológico do homem, tendo como objetivos principais fazer com que o indivíduo descubra seu próprio corpo em relação ao mundo interno e externo, e sua habilidade de movimentação. A educação psicomotora dentro da escola, além dos aspectos biofísicos, pode também contribuir em outras esferas, como a do desenvolvimento cognitivo (MOLINARI; SENS, 2002, p. 77).

Pode-se dizer, então, que a Educação Física nasce a partir da essência do próprio corpo, onde vem se colocando como área de conhecimento por meio da utilização do mesmo nas diferentes esferas de conhecimento (biológico, cultural, social, psíquico). De tal modo, pode-se inferir que há uma assimilação de conceitos, mas não do corpo em si, uma vez que ela o estuda e procura colocar em prática estes estudos (DOURADO DA SILVA; FERREIRA, 2012).

A Capoeira se exhibe como uma técnica corporal que vem sendo passada de geração a geração de forma habitual. E ainda, tal definição relaciona-se com o próprio ensinamento da Capoeira, pois ela fora ensinada pela observação, sensação e imitação dos movimentos e da roda, basicamente os Mestres mais antigos utilizavam essa forma de ensinamento (ABIB, 2004).

Entretanto, o indivíduo que alcança e aprende por meio dos movimentos, não só o faz nas atividades físicas, mas também na vida e, por isso, no entrelaçamento dos seguintes aspectos: sociocultural, físico, psíquico e ético (DOURADO DA SILVA; FERREIRA, 2012).

O autor ainda afirma que quando se olha para o jogo da Capoeira, visualizam-se gestos motores característicos que, de alguma maneira, movimentam suas condutas ideológicas e também sua corporeidade. Assim, toda roda de Capoeira é responsável por construir sua corporeidade, já que faz parte desse processo de valores que existem numa prática corporal. Estas condutas cheias de sentidos e significados interpelam suas regras, deixando claro para aqueles e aquelas que a conhecem, o discernimento de sua representatividade no mundo.

A prática da capoeira para pessoas com SD é de suma importância para o desenvolvimento motor e cognitivo, bem como o treinamento dos movimentos básicos permite melhor coordenação, entendimento, compreensão e aprimoramento da consciência corporal. Os alunos adquirem autonomia no decorrer das aulas, o que colabora para um melhor andamento (PALMA, 2012 p. 30).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar com este estudo que a capoeira oferece subsídios ao desenvolvimento motor e cognitivo para as pessoas com Síndrome de Down, fomentando que este conteúdo, pode ser utilizado como instrumento pedagógico nas aulas de educação física.

Na literatura é possível perceber que a capoeira tem como característica a mistura de prática corporal com música e dança, aliando movimentos que envolvem condicionamento aeróbio, força, coordenação motora, destreza, dentre outros e que influenciam positivamente no desenvolvimento dos indivíduos com Síndrome de Down. Neste estudo, pode-se perceber que a capoeira pode trazer benefícios na fala, no rendimento e comportamento escolar, postura, marcha, além do convívio interpessoal. Diversos autores pesquisados, demonstram a importância da capoeira

como atividade de estímulo ao desenvolvimento psicomotor, o que é comprovado em escolas onde educadores enfatizam-na como instrumento de estimulação para alunos com Síndrome de Down, consideram-na extremamente positiva nesse sentido.

Como perspectiva de futuro, é necessário ressaltar que novas pesquisas mais aprofundadas com a participação de profissionais da saúde, como médicos, psicólogos, nutricionistas, entre outros, no acompanhamento da evolução em estudos longitudinais, trariam maior credibilidade e propiciariam a efetiva inclusão da capoeira como conteúdo em cursos voltados ao aperfeiçoamento dos profissionais da área e em especial nas aulas de educação física escolar.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Patrícia A; PAULA JUNIOR, Celio A. A contribuição da capoeira no desenvolvimento psicomotor para pessoas com síndrome de Down. **Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia**, Araguaia, vol. 16, n.01, p.02-14, 2016.

SILVA, Mauro J S. **Análise da prática docente na capoeira inclusiva para deficientes intelectuais no centro aee – hallel pinheiro vasconcelos no município de breves – Marajó - para - brasil**. 2015. 117 p. Dissertação (mestrado em supervisão e formação de professores) - Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa, 2015.

REIS FILHO, Adilson D; SCHULLER, Juliana A P. A capoeira como instrumento pedagógico no aprimoramento da coordenação motora de pessoas com síndrome de down. **Pensar a Prática**, Goiânia, vol.13, n. 2, p. 01-21, 2010.

FERREIRA, Tarcísio J. O uso da capoeira como instrumento psicossocial de inclusão. **Revista Projeção e Docência**, vol. 3, n. 02, p. 32-45, 2012

BONINI, Altair; FERREIRA, Cleusa O. A manifestação cultural da capoeira no município de são Jorge do patrocínio: elementos para o ensino da cultura afro-brasileira. IN: **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, vol. 1, 2010.

PALMA, Alexandre; Felipe, Jorge. A experiência da capoeira e a pobreza da educação física: uma reflexão sobre as práticas de atividade física. **Movimento**, vol, n. 10. P. 51-56, 1999.

FONTOURA, Adriana R R; GUIMARAES, Adriana C A. História da capoeira. **R da Educação Física/UEM**, Maringa, vol. 13, n. 2 p. 141-150, 2002.

BRITO, Andreyson C. **Capoeira, um contributo para a melhoria da coordenação motora em indivíduos com síndrome de down**. 2008. 187 f. Dissertação (mestre em Ciências do Desporto, área de especialização da Atividade Física Adaptada) – Faculdade de Desporto. Universidade do porto. 2008.

CUNHA, Igor et al. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n. 2, p 735-755, 2014

NETO, Jose Coelho Bezerra. **Desenvolvimento psicomotor proporcionado pela capoeira ao síndrome de down**. 2001.41 f. Monografia (Bacharel em Educação Física) – Faculdade Mauricio Nassau, Recife, 2010.

MWEWA, Muleka; VAZ, Alexandre Fernanez. **Educação do corpo em manifestação afro-brasileira: o jogo de capoeira no contexto da indústria cultural**. 2004. Total de 17 f. Tese (Pós-graduação em Educação) – Núcleo de Estudos e Pesquisas Corpo, Educação e Sociedade, Instituição, Universidade Federal Santa Catarina, Coimbra, 2004.

SILVA, Lucas Contador dourado; FERREIRA, Alexandre Donizete. Capoeira Dialogia: O Corpo e o jogo de Significados. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 665-681, 2012.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: **VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. 2002.